

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

KAMMYLA ELLEN PEREIRA NASCIMENTO

**O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO
CONTEXTO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

JOÃO PESSOA

2025

KAMMYLA ELLEN PEREIRA NASCIMENTO

**O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO
CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à coordenação do curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito complementar para obtenção do título
de Licenciatura em Pedagogia, sob orientação
da Prof^a. Dr^a. Marilene Salgueiro.

**JOÃO PESSOA
2025**

Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação

N244d Nascimento, Kammyla Ellen Pereira.

O desenvolvimento de competências socioemocionais no
contexto na Base Nacional Comum Curricular / Kammyla
Ellen Pereira Nascimento. - João Pessoa, 2025.
36 f.

Orientação: Marilene Salgueiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Competências socioemocionais. 2. Educação
emocional. 3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). I.
Salgueiro, Marilene. II. Título.

UFPB/CE

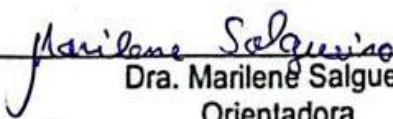
CDU 37(043.2)

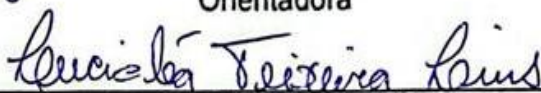
KAMMYLA ELLEN PEREIRA NASCIMENTO

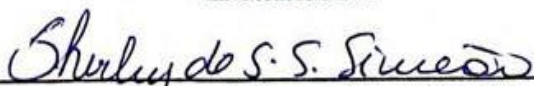
O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO
CONTEXTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação
do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba
como requisito complementar para obtenção do título de
Licenciatura em Pedagogia, sob orientação da Profª. Drª.
Marilene Salgueiro.

BANCA EXAMINADORA


Dra. Marilene Salgueiro
Orientadora


Dra Luciclêa Teixeira Lins
Examinadora


Dra Shirley de Souza Silva Simeão
Examinadora

João Pessoa
2025

Dedico este trabalho a Deus, foi com a Sua graça que cheguei até aqui. Sem Ele, nada disso seria possível. Dedico também à minha família, cada conquista minha carrega um pedacinho de vocês.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste curso e a realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e incentivo de pessoas muito especiais, às quais quero expressar e registrar a minha eterna gratidão por estarem sempre ao meu lado.

Agradeço a Deus por ter colocado no meu coração o amor pela educação, por ter me dado coragem e força para não desistir, e por ter acreditado em mim até mesmo quando eu não acreditei. Agradeço ao meu esposo, por sempre me apoiar e ser meu alicerce, tornando possível a realização dos meus sonhos e objetivos. Agradeço também a minha mãe, eu não seria nem a metade do que sou hoje se não fosse a senhora. Sou grata pelos irmãos (meus melhores amigos) por sempre me incentivarem, com vocês ao meu lado, nunca me senti sozinha ou, desamparada.

Encontrei muitos desafios no processo de escrita deste trabalho, obrigada professora Marilene, por ver potencial em mim, por confiar, incentivar e sempre me orientar com muita paciência e carinho. A senhora foi a melhor orientadora que eu poderia ter.

A trajetória até aqui nem sempre foi fácil, como foi importante ter as minhas amigas Lucineide, Emilly e Thaís para tornar tudo mais leve e divertido. Obrigada por isso! Agradeço a todos os meus amigos que conheci ao longo do curso.

Obrigada a todos que fizeram parte direta e indiretamente desta conquista!

“Quem caminha sozinho pode até chegar mais rápido, mas aquele que vai acompanhado, com certeza vai mais longe.” — Clarice Lispector.

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a concepção de competências socioemocionais no âmbito da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas contribuições para o desenvolvimento dessas competências pelos estudantes. A investigação parte do pressuposto de que a formação integral do indivíduo implica a articulação entre as dimensões cognitivas, emocionais e sociais, sendo fundamental para a educação considerar as interações humanas estabelecidas no processo pedagógico. Nesse sentido, destaca-se a relevância dos aspectos socioemocionais como integradores dos processos de ensinar e aprender. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental, e se fundamenta em legislações educacionais, e no documento oficial da BNCC, além de referências teóricas que discutem a educação emocional, competências e habilidades socioemocionais, tais como Casassus, Zabala, Salgueiro, entre outros. O estudo parte da compreensão de que as emoções exercem influência significativa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento humano, sendo indispensável que a escola promova experiências pedagógicas que integrem os aspectos emocionais, sociais e cognitivos. A partir da análise das dez competências gerais da BNCC, observa-se que as competências socioemocionais estão presentes de maneira transversal, embora sua implementação no cotidiano escolar enfrente desafios relacionados à formação docente e à adaptação curricular. Conclui-se que a valorização da educação emocional e o fortalecimento das competências socioemocionais no ambiente escolar são essenciais para a construção de uma educação mais humanizada e para o desenvolvimento de sujeitos preparados para lidar com os desafios da vida em sociedade.

Palavras- Chave: Competências socioemocionais; Educação emocional; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Formação integral.

ABSTRACT

This Final Course Work aims to analyze the conception of socio-emotional skills within the scope of the National Common Curricular Base (BNCC) and its contributions to the development of these skills by students. The research is based on the assumption that the integral formation of the individual implies the articulation between the cognitive, emotional and social dimensions, and that it is essential for education to consider the human interactions established in the pedagogical process. In this sense, the relevance of socio-emotional aspects as integrators of the teaching and learning processes is highlighted. The research is of a qualitative nature, with a bibliographic and documentary approach, and is based on educational legislation and the official BNCC document, in addition to theoretical references that discuss emotional education, socio-emotional skills and abilities, such as Casassus, Zabala, Salgueiro, among others. The study is based on the understanding that emotions exert a significant influence on the learning process and human development, and it is essential that the school promote pedagogical experiences that integrate the emotional, social and cognitive aspects. From the analysis of the ten general competencies of the BNCC, it is observed that socio-emotional competencies are present in a transversal manner, although their implementation in the daily school routine faces challenges related to teacher training and curricular adaptation. It is concluded that the valorization of emotional education and the strengthening of socio-emotional competencies in the school environment are essential for the construction of a more humanized education and for the development of individuals prepared to deal with the challenges of life in society.

Keywords: Socioemotional skills; Emotional education; National Common Curricular Base; Training integrate

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PICs	Práticas Integrativas e Complementares
PNE	Plano Nacional de Educação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Trajetória de vida pessoal e acadêmica e a motivação pelo tema.....	11
1.2 Os passos da pesquisa: estratégia metodológica.....	14
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	17
2.1 A Base Nacional Comum Curricular	17
2.2 As competências socioemocionais na Base Comum Curricular: aspectos	
teóricos e legais	21
2.3 Educação emocional, competências socioemocionais e a prática pedagógica	25
2.3.1 A importância da educação emocional	25
2.3.2 Vivência das competências socioemocionais na sala de aula: Desafios e	
possibilidades.....	28
3. REFLEXÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 Trajetória de vida pessoal e acadêmica e a motivação pelo tema.

Desde criança, sempre gostei da escola e admirava muito os meus professores. A educação sempre chamou minha atenção e eu sentia que aquele ambiente era mais do que só aprender matérias, era um lugar onde eu me sentia bem, acolhida e importante. Tive uma professora muito especial que me acompanhou por quatro anos seguidos, ela marcou a minha vida de uma forma muito positiva, me incentivou, acreditou em mim e me ajudou a crescer como pessoa, até hoje levo comigo tudo o que aprendi com ela.

Foi por causa dessas experiências que escolhi fazer Pedagogia. Sempre tive dentro de mim o desejo de fazer a diferença na vida das pessoas e acredito que a educação é um caminho para isso. Escolhi ser professora porque quero ajudar crianças, jovens e adultos a acreditarem em si mesmos e de alguma forma, quero ser para os meus alunos, o que essa professora foi para mim: alguém que apoia, que escuta, que ensina com carinho e que acredita no potencial de cada um.

No ano de 2020, ingressei na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o mundo estava diante de uma pandemia e todos estávamos buscando uma forma de seguir em frente e lidar com aquela situação desconhecida e com as mudanças que vieram como consequências. Durante as aulas no período de ensino remoto, cursei a disciplina de seminário 3 onde a professora que ministrava essa disciplina é especialista em educação emocional e este foi o meu primeiro contato com essa temática tão necessária para o pleno desenvolvimento e bem estar humano e consequentemente acadêmico.

Mais tarde, durante o estágio obrigatório 2, na educação infantil, fui estagiária em uma turma de crianças na faixa etária de 4 anos e presenciei uma vivência acerca das emoções, o tema da vivência em questão era sobre como lidar com a raiva. Ali, pude compreender mais profundamente e ver com os meus próprios olhos a importância das emoções e da educação emocional, de como ensinar, aprender e vivenciar as competências socioemocionais, tanto para as crianças, jovens e adultos bem como, para os educadores.

Compreendi que as emoções exercem extrema importância e influência na vida dos sujeitos, independentemente da idade. Também surgiram alguns questionamentos: A professora da turma tinha conhecimento da importância das competências socioemocionais ou apenas replicou o que estava no planejamento sem uma intencionalidade? As vivências sobre as emoções fazem parte do dia a dia das escolas no trabalho pedagógico com as crianças e do planejamento das professoras daquele Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) ou foi apenas uma atividade isolada, proposta pelo estágio? Há documentos legais que priorizam a educação emocional e que definem como deve se estruturar o seu desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem?

Estes questionamentos me inquietaram e despertaram o interesse em aprofundar o tema.

A partir dessas inquietações e ao longo da minha trajetória acadêmica, me envolvi em projetos de iniciação científica e tive a oportunidade de participar como aluna bolsista do projeto de pesquisa “Habilidades Socioemocionais: desenvolvendo competências motivadoras na educação - Revisão Sistemática de Literatura”, coordenado pela professora Dra. Marilene Salgueiro no qual foi possível aprofundar os estudos teórico-práticos e o entendimento sobre as possibilidades demandadas pelas habilidades socioemocionais na educação.

Dessa experiência surgiu a escolha do tema das competências socioemocionais para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Pude compreender de forma mais profunda a necessidade de pesquisar acerca dessa temática a partir do escopo teórico da educação emocional.

Considerando a relevância da formação integral do indivíduo e das relações que se estabelecem no ato pedagógico e a importância dos aspectos socioemocionais no ensinar e aprender é que se constituiu o foco deste trabalho.

Diante disso e considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estudar acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais possui grande relevância educacional e social, visto que é necessário aprofundar os conhecimentos sobre esse tema, bem como investigar como a escola, os

gestores e educadores podem utilizar a BNCC a seu favor, buscando promover uma educação que considere a integralidade humana. É fundamental considerar a importância e contribuições das competências e habilidades socioemocionais nas escolas para o desenvolvimento dos alunos e para a prática dos professores, analisar e compreender como isso ocorre e como garantir esse pleno desenvolvimento.

Arantes (2002) diz que, na escola, a parte emocional e a parte do raciocínio ainda são tratadas como coisas separadas. As aulas e os currículos dão mais atenção às matérias e ao conteúdo teórico, deixando de lado o cuidado com as emoções e os sentimentos dos alunos. Com isso, a escola acaba não ajudando os estudantes a se desenvolverem por completo os aspectos emocionais, sociais e culturais, logo, são desconsiderados e, em contrapartida, a relevância que é dada aos aspectos racionais/cognitivos.

Considerando que somos seres biopsicossociais, pode-se afirmar que também somos seres emocionais, as emoções nos constituem como humanos e influenciam as nossas vidas, de acordo com Casassus (2009), as emoções são um componente fundamental do ser humano e possuem influência sobre o seu desenvolvimento e identidade. Caso não sejam vivenciadas de maneira saudável pelo sujeito, podem estar na base de diversos problemas afetivos e sociais.

Diante disso, pondera-se a importância da educação emocional, de tornar os indivíduos conscientes e responsáveis pelas suas emoções e ações, sendo capazes de agir diante delas de forma saudável. Para isso, é necessário que as pessoas amadurecem emocionalmente e desenvolvam competências e habilidades socioemocionais, assim poderão dar boas-vindas a todas as emoções (Casassus, 2009, p. 23).

No Brasil, a discussão acerca das competências socioemocionais é recente e aparece em políticas públicas na legislação a partir de 2018, na BNCC, ao defender a aprendizagem não apenas de competências cognitivas, mas também das emocionais, no entanto é preciso compreender, o que a BNCC estabelece acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais e para além de decretos, entender se e como ela tem contribuído para o desenvolvimento dessas

competências no cotidiano escolar.

É necessário compreender que estamos diante de um novo cenário educacional que demanda uma nova forma de ensinar, para além dos aspectos cognitivos do ato pedagógico. Os aspectos socioemocionais, aliados aos aspectos cognitivos podem, no ato pedagógico, desenvolver o ser integral. Mas, para alcançar o pleno desenvolvimento dessas competências na educação, é fundamental que o currículo atenda às necessidades do século XXI. Dessa forma, o estudo sobre competências socioemocionais ganha importância ao se considerar uma educação inclusiva, que contribui para o desenvolvimento pleno e a integralidade dos estudantes.

Assim, este TCC busca contribuir no aperfeiçoamento da prática pedagógica dos educadores, promovendo um novo olhar para as competências socioemocionais e para a educação emocional e, como resultado, na formação de estudantes capazes de desenvolver autonomia e maturidade emocional, que respeitam e expressam sentimentos, relacionam-se de acordo com as regras de convivência social, atuam em grupo, demonstram empatia e praticam a solidariedade.

Desse modo, esta pesquisa visa produzir e aprofundar conhecimentos acerca das habilidades socioemocionais e de seu desenvolvimento, tomando a BNCC como base. Pretende-se, assim, auxiliar o processo de ensino e aprendizagem e a gestão de redes de ensino, visto que os resultados alcançados poderão oferecer suporte a gestores e educadores no trabalho com competências socioemocionais para o desenvolvimento pleno do ser integral.

1.2 Os passos da pesquisa: estratégia metodológica.

Após a escolha do tema deste TCC: o desenvolvimento de competências socioemocionais no contexto da base nacional comum curricular e, partindo da seguinte questão de pesquisa: Como a BNCC pode contribuir e ser utilizada no processo de desenvolvimento das competências socioemocionais na educação? Se estabelece o seguinte objetivo geral: analisar a definição das competências

socioemocionais no contexto da BNCC e as contribuições na aquisição dessas competências pelos estudantes. Como os objetivos específicos: Compreender como ocorre o desenvolvimento das competências socioemocionais, como o educador deve guiar a sua prática pedagógica e entender a importância das competências socioemocionais no processo de ensino aprendizagem.

Metodologicamente, a pesquisa realizada para este TCC possui um espectro qualitativo e configura-se como uma pesquisa bibliográfica. A escolha da pesquisa qualitativa como metodologia permite uma exploração e compreensão mais aprofundada do objeto de investigação, por meio da coleta de dados e informações, a partir de uma análise integrada (Gil, 2002, p. 44).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2002, p.44). É importante que as fontes dos dados sejam selecionadas com base em critérios que avaliem a sua qualidade, além disso, de acordo com Lima e Miotto (2007) a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. Já a pesquisa documental é parecida com a bibliográfica, mudando a fonte que é investigada, como o nome já diz, a pesquisa documental analisa documentos. Neste trabalho o documento base analisado será a BNCC.

“Os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”. (Gil, 2002, p. 46).

A pesquisa partiu do documento base, a BNCC e utilizou um espectro teórico com o aporte dos autores mais conceituados e atuais na área, entre eles: Casassus, Zaballa, Salgueiro. O suporte teórico foi fundamental para a análise das proposições da BNCC.

O TCC está organizado com a seguinte estrutura: Introdução, na qual o tema, a questão de pesquisa, o contexto e o objeto de investigação serão apresentados. Uma justificativa, onde será exposto as razões teóricas/ práticas que justificam a realização da pesquisa e a importância do tema a partir da trajetória pessoal e acadêmica da pesquisadora. O segundo capítulo apresentará

os pressupostos teóricos que fundamentam conceitualmente a temática e por fim, as reflexões finais onde os pontos principais da pesquisa serão retomados e analisados, com o objetivo de responder à questão de pesquisa e atingir os objetivos propostos.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 A Base Nacional Comum Curricular.

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é um direito universal, incumbindo ao Estado e à família a responsabilidade de garantir, incentivar e assegurar o acesso e a permanência dos indivíduos na escola, visando o pleno desenvolvimento dos sujeitos. Em resposta à crescente complexidade das demandas sociais contemporâneas, a BNCC foi homologada em 20 de dezembro de 2017.

“A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Aplica-se à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)⁶, e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)⁷, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (Brasil, 2017, p.9).

Buscando adequar-se ao cenário educacional internacional, a BNCC vai definir um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, em outras palavras, o que todos os alunos devem saber e saber fazer ao fim do ensino básico. Os seus fundamentos pedagógicos estruturam-se em dois itens, o compromisso com a educação integral e o foco no desenvolvimento de competências.

A BNCC compromete-se com a promoção de uma educação integral, visando o desenvolvimento pleno do aluno, considerando suas dimensões cognitiva, emocional, social e física. A proposta é que os estudantes tenham acesso a um currículo diversificado, que vá além do conteúdo acadêmico tradicional, as aprendizagens precisam estar sintonizadas com as necessidades, possibilidades e interesses dos alunos, incorporando práticas culturais, artísticas, esportivas e de convivência social. A BNCC reforça que a formação integral deve ser compreendida como um processo que valoriza a educação como um todo, estimulando o protagonismo dos alunos, a capacidade de trabalhar em equipe, a

empatia e o respeito à diversidade, além de fomentar uma aprendizagem significativa que prepare o estudante para os desafios da vida pessoal, social e profissional. Nesse contexto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), prevê:

“Art. 3. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade” (Brasil, 1990, p. 13563).

Portanto, para promover o desenvolvimento integral é necessário possibilitar aos sujeitos experiências educativas diversificadas, a formação do estudante não deve restringir-se à aprendizagem de conteúdos acadêmicos ou à memorização de teorias e métodos. A educação deve considerar, igualmente, os aspectos socioemocionais dos indivíduos, visto que a realidade educacional demanda uma abordagem holística, tal abordagem se justifica pela necessidade de adaptação da educação básica às novas realidades e desafios. Sendo assim, a educação básica deve priorizar a formação e o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Neste contexto, a BNCC estabelece as aprendizagens essenciais que os alunos devem dominar ao final da educação básica, com um desenvolvimento progressivo, visando à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Essas aprendizagens contribuem para o desenvolvimento de dez competências gerais, que se configuram como direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, habilidades como boa comunicação, produtividade, responsabilidade e resiliência exigem mais do que a simples acumulação de informações, como sugere o autor Brasil, 2018.

“O desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades” (Brasil, 2018, p. 14).

A BNCC afirma que as competências gerais se articulam na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e

valores (Brasil, 2018). Para Manfré, elas visam garantir que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para a vida, tanto no âmbito acadêmico quanto social. Com esse intuito, abrangem a capacidade de se comunicar de forma clara e eficaz, de pensar criticamente e resolver problemas de maneira criativa, além de promover a autonomia e a colaboração. Assim, o propósito da BNCC é preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mundo atual, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

É necessário compreender a diferença entre o conceito de competências e habilidades na BNCC, esses conceitos não são análogos, apesar de estarem interligados no desenvolvimento educacional. As competências são definidas como a capacidade de mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (cognitivas, práticas e socioemocionais), atitudes e valores, com o propósito de resolver problemas complexos da vida cotidiana, exercer plenamente a cidadania e atuar no mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 10).

O termo “competências” é definido na BNCC como:

“[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

Embora interligadas as noções de habilidades e competências socioemocionais vão se distinguir e se complementar. As competências referem-se a um espectro mais amplo de conhecimentos, atitudes e valores que permitem ao indivíduo lidar eficazmente com desafios pessoais, acadêmicos e profissionais e as habilidades socioemocionais são desenvolvidas ao longo da vida e influenciam o comportamento em diversas situações sociais e acadêmicas. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2018) explica que as competências socioemocionais ajudam as pessoas a usar o que sabem e o que sentem de forma responsável e se adaptar, de acordo com cada situação do dia a dia. Seguindo esse raciocínio para Zabala e Arnau (2010), uma competência é a capacidade de usar diferentes habilidades e conhecimentos para lidar com situações variadas. O foco no desenvolvimento de competências é um dos fundamentos pedagógicos da BNCC, contemplando o ser humano em sua

totalidade, levando em consideração aspectos sociais, físicos, emocionais e culturais. A partir do desenvolvimento de competências, espera-se que:

“ [...] a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental” (Brasil, 2018, p. 8).

Por outro lado, as habilidades, conforme a definição apresentada pela BNCC, envolvem tarefas intelectuais e emocionais, atitudes e princípios para solucionar desafios do cotidiano, promovendo a plena participação do ser humano na sociedade e no ambiente profissional (Brasil, 2018). De acordo com Carneiro e Pinho (2024) é correto afirmar que as competências da BNCC se dividem em duas categorias de habilidades: as socioemocionais e cognitivas. Configura-se como habilidades cognitivas as habilidades relacionadas ao pensamento, raciocínio, resolução de problemas e tomada de decisões. Dessa forma, essas habilidades nos possibilitam pensar criticamente, resolver problemas e tomar boas decisões. Em contrapartida, as habilidades socioemocionais referem-se aos relacionamentos interpessoais, resolução de conflitos e gerenciamento das emoções “(...) ajudam-nos a construir relacionamentos saudáveis, a resolver conflitos de forma construtiva e a tomar decisões responsáveis” (Carneiro e Pinho, 2024, p.161).

Em suma, as competências podem ser vistas como a aplicação das habilidades em situações do dia a dia. Assim, a educação, através das competências socioemocionais, ajuda os alunos a desenvolverem essas habilidades e aprenderem a usá-las da melhor maneira, na vida escolar, no trabalho e nas relações sociais em si, ou seja, na vida e para a vida.

Portanto, ao incluir também as habilidades cruciais para a vida em sociedade, a BNCC visa articular as dimensões cognitivas e socioemocionais, rompendo com a dicotomia tradicionalmente estabelecida entre emoção e cognição na educação, que tende a priorizar os aspectos teóricos e cognitivos em detrimento da construção de um conhecimento mais completo e humanizado.

O foco no desenvolvimento de competências é um dos fundamentos pedagógicos da BNCC, contemplando o ser humano em sua totalidade, levando em consideração aspectos sociais, físicos, emocionais e culturais. A partir do desenvolvimento de competências, espera-se que:

“ [...] a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação. Assim, para além da garantia de acesso e permanência na escola, é necessário que sistemas, redes e escolas garantam um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes, tarefa para a qual a BNCC é instrumento fundamental” (Brasil 2018, p. 8).

Para além do foco nas competências e habilidades socioemocionais temos ainda as competências sociais para as quais ambas são fundamentais.

2.2 As competências socioemocionais na Base Comum Curricular: aspectos teóricos e legais.

Como exposto anteriormente, a BNCC tem como objetivo principal garantir que os alunos da educação básica tenham uma formação completa, ou seja, que aprendam não só os conteúdos das matérias, mas também saibam lidar com os desafios do dia a dia. É aí que entram as competências socioemocionais, que são fundamentais para esse desenvolvimento mais amplo e integral do estudante.

Essas competências têm a ver com saber lidar com os próprios sentimentos, se relacionar com outras pessoas e enfrentar as dificuldades da vida de forma saudável, entre outras. A BNCC integra as habilidades socioemocionais ao currículo da Educação Básica, em articulação com as competências cognitivas, as quais abrangem processos como raciocínio, memória e aprendizagem. Quando falamos sobre o que são essas competências, uma das ideias mais conhecidas é a do psicólogo Daniel Goleman, que fala sobre inteligência emocional. Ele explica que saber reconhecer e controlar as próprias emoções, entender o que o outro sente e conseguir se relacionar bem são partes fundamentais para a vida em sociedade. Segundo ele, essas habilidades se dividem em cinco áreas: saber identificar os próprios sentimentos (autoconsciência), controlar as emoções (autorregulação), ter motivação, ser

empático e ter boas habilidades sociais (Goleman, 1995, p. 55).

Essas características são muito úteis também dentro da escola. Pensando nisso, quando a escola trabalha com a educação emocional, ela está ajudando os alunos a se conhecerem melhor, a entenderem o que sentem e a lidarem com essas emoções no dia a dia. A educação emocional pressupõe o conhecimento, reconhecimento e vivência regulada das emoções. A BNCC incorpora essa aprendizagem ao currículo com o propósito de contribuir com os estudantes no enfrentamento de desafios pessoais e escolares.

Ademais, as habilidades socioemocionais favorecem a qualidade das interações interpessoais no ambiente escolar, impactando positivamente os processos de aprendizagem. Mas como a BNCC apresenta essas competências? Elas aparecem divididas ao longo de vários trechos do documento oficial, principalmente nas chamadas “10 competências gerais” que servem como base para o que deve ser ensinado. Mesmo que as habilidades socioemocionais não estejam sempre escritas de forma direta, elas estão ali, presentes nas ideias principais de cada uma. Um dos desafios a se alcançar é que o documento não traz orientações claras e diretas sobre como essas competências devem ser trabalhadas/desenvolvidas no cotidiano escolar, ficando a cargo das escolas e redes de ensino essa definição.

As competências socioemocionais se incorporam nas 10 competências gerais da BNCC que são:

- **Competência 1:** Fala sobre a importância de valorizar o conhecimento construído ao longo da história, ou seja, reconhecer que o saber vem sendo formado com o tempo e por diferentes culturas. Para isso, a empatia é essencial, pois ajuda os alunos a respeitarem e entenderem diferentes formas de pensar.
- **Competência 2:** Trata do pensamento científico, pesquisar e investigar exigem paciência e controle emocional, já que nem sempre as coisas dão certo de primeira. Diante disso, o sujeito vai precisar saber lidar com os erros e frustrações.

- **Competência 3:** Valoriza o contato com diferentes manifestações culturais e para isso, é importante ter empatia, saber respeitar e valorizar a diversidade de ideias, costumes e tradições.
- **Competência 4:** O foco está em usar diferentes formas de linguagem para se comunicar. Nesse caso, escutar com atenção e se expressar com respeito fazem toda a diferença, pois ajudam na convivência e no entendimento entre as pessoas.
- **Competência 5:** Fala sobre o uso responsável das tecnologias. É preciso saber controlar emoções como ansiedade e frustração, além de ter consciência das atitudes no mundo digital, isso contribui para um uso mais saudável e com limites das suas ferramentas.
- **Competência 6:** Destaca o respeito à diversidade, a convivência com o outro e o planejamento de um projeto de vida. As competências socioemocionais são essenciais aqui, pois envolvem saber cooperar, ter empatia e lidar bem com as diferenças.
- **Competência 7:** Trata da argumentação e para argumentar bem, é importante saber ouvir o outro e respeitar opiniões diferentes da sua, isso exige autocontrole e empatia durante as conversas.
- **Competência 8:** Foca diretamente nas habilidades socioemocionais. Fala da importância de se conhecer melhor, entender e controlar as próprias emoções, além de saber conviver com os outros de forma respeitosa.
- **Competência 9:** A ênfase está na empatia e no respeito às diferenças. Aqui, é fundamental saber se colocar no lugar do outro e valorizar a diversidade, seja ela cultural, étnica, de gênero ou social.
- **Competência 10:** Fala sobre responsabilidade, autonomia e cidadania, com o objetivo de preparar os alunos para agirem com consciência e participarem ativamente da sociedade.

Como é possível observar as competências socioemocionais estão

presentes de forma transversal em todas as competências gerais, a BNCC mostra, com tudo isso, que elas são parte fundamental da formação dos alunos, com o objetivo de formar não só bons estudantes mas pessoas melhores, mais equilibradas, conscientes e preparadas para lidar com os desafios da vida.

Ao trazer essas competências para a base do currículo, a BNCC está reconhecendo que aprender a respeitar e a lidar com as suas emoções e as do outro, é tão importante quanto aprender matemática ou português. Assim, as pessoas terão a possibilidade de se tornarem preparadas para viver em uma sociedade cheia de diferenças e em constante mudança:

“No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.” (Brasil, 2018, p.16).

Quando falamos das competências socioemocionais, é importante lembrar que elas não são apenas uma sugestão, com a aprovação da BNCC, elas passam a ter garantia legal. Além disso, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, está previsto que a educação deve ajudar no desenvolvimento completo do aluno, preparando-o para a vida em sociedade e para o trabalho. Isso vai muito além de aprender conteúdos escolares, envolve também trabalhar emoções, relações sociais e valores.

Também podemos citar como exemplo, a Política Nacional de Educação em Direitos Humanos, que defende que o desenvolvimento emocional e social dos estudantes deve ser promovido nas escolas. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) em seu Artigo 4º reforça que a educação deve ser para todos e deve ajudar na formação de pessoas críticas, conscientes e responsáveis, para isso, é essencial que os alunos aprendam a lidar com seus sentimentos e a se relacionar bem com os outros.

É por esses motivos que incluir as competências socioemocionais no dia a dia da escola não é só uma ideia bonita, é algo previsto em lei e essencial para a

formação completa dos alunos. A BNCC, junto com leis como a LDB e o PNE, mostra que a escola precisa ir além do conteúdo.

No ambiente escolar, as habilidades socioemocionais são abordadas dentro da Educação Socioemocional, uma proposta que busca incluir no planejamento pedagógico elementos ligados à vivência humana, além dos conteúdos já valorizados nas áreas científicas e tecnológicas (Silva, 2018. p. 41).

2.3 Educação emocional, competências socioemocionais e a prática pedagógica.

2.3.1 A importância da educação emocional.

Em seu livro, “Fundamentos da educação emocional” (2009), Casassus afirma que as emoções deveriam ser prioridade na educação, elas exercem grande importância e poder na vida das pessoas, são a chave da nossa existência e também está relacionada com a identidade dos sujeitos, visto que o que se sente a respeito de si mesmo pode determinar quem o indivíduo é, por isso de acordo com Casassus, nas nossas emoções encontra-se a fonte mais íntima da identidade humana. É com base nessas afirmações que o autor defende a importância de que todos tenham a oportunidade de aprender e desenvolver as competências teóricas, cognitivas como matemática e língua portuguesa, mas também as competências emocionais.

A educação emocional é um elemento fundamental no desenvolvimento integral dos indivíduos. A escola não deve formar apenas para as quatro paredes da escola ou para os objetivos racionais e cognitivos priorizados pelos conteúdos curriculares. Da mesma forma, a educação emocional não se limita apenas a escola e ao ambiente escolar, ela também é útil para a vida fora da escola, no cotidiano, nas relações familiares, sociais com os amigos, familiares, entre outras.

Goleman (1995, p. 47) afirma que a educação emocional vai além do controle das emoções, pois também envolve o autoconhecimento e o desenvolvimento de competências para lidar com sentimentos em diferentes situações da vida. Sendo assim, é um processo no qual o indivíduo vai se

conhecer e a partir disso, aprender como ele pode gerenciar as suas emoções em diversos contextos.

Outro ponto a se destacar sobre a importância da educação emocional é o seu impacto na saúde mental dos estudantes. Muitas escolas ainda dão mais atenção ao conteúdo das disciplinas do que às emoções dos alunos, o que pode gerar uma pressão nos alunos com os estudos e consequentemente dificuldades para lidar com isso. Incluir atividades voltadas para o desenvolvimento emocional, como propõe Wedderhoff (2007), pode ajudar a reduzir esses problemas, como o estresse, ansiedade e sentimento de incapacidade. Isso porque essas práticas podem criar momentos para conversar e escutar os alunos, para que eles se sintam confortáveis para expressar os seus sentimentos. Dessa forma, o ambiente escolar será acolhedor e ajudará os alunos a se sentirem mais seguros.

Considerando o indivíduo em sua integralidade: emoção, razão, espiritualidade e matéria têm a mesma ordem de importância e o mesmo impacto gerador. As emoções influenciam profundamente o que ocorre nas nossas vidas, visto que o que sentimos pode determinar as nossas ações. Para Casassus (2011), as emoções são componentes estruturantes do desenvolvimento humano e devem ser consideradas como dimensões essenciais no processo educativo. O autor enfatiza que a formação do sujeito integral não pode se restringir aos aspectos cognitivos, devendo contemplar também o universo afetivo, pois é nas relações interpessoais e na vivência emocional que se constroem sentidos, valores e atitudes. Ou seja, exercem grande poder na vida das pessoas e afetam o estado de ânimo dos sujeitos, consequentemente, elas podem ser vistas como algo negativo, que deve ser reprimido e ignorado, mas segundo Casassus (2009), elas são neutras, diferente do que pensamos e fazemos quando vivenciamos uma emoção. Para que as pessoas possam dar boas-vindas a todas as emoções é primordial que amadureçam emocionalmente e desenvolvam competências socioemocionais (Casassus. 2009. p. 23).

Assim, para entender o universo das emoções, sua importância no cotidiano e seus impactos devemos iniciar com o conhecimento da existência de seis emoções que são inatas, para Salgueiro (2021), em toda a forma de sociabilidade, em todo o espaço em que há relações e interações, as emoções

estão presentes, porque elas são parte dos sujeitos, do indivíduo. As emoções da raiva, alegria, tristeza, surpresa, nojo e medo fazem parte da constituição do ser. A sua vivência e a resposta que damos ao vivenciá-las são resultados das experiências e aprendizados relativos às competências e habilidades socioemocionais.

A educação emocional é uma abordagem que auxilia no desenvolvimento da capacidade de reconhecer, entender e gerenciar as próprias emoções e as das outras pessoas. Assim, ela nos possibilita uma vida mais plena, e para alcançar isso, é fundamental que o indivíduo se desenvolva emocionalmente e a partir desse processo de evolução, o modo como se vê as próprias emoções são transformadas. Dessa forma, ao invés de ignorá-las e menosprezá-las é possível reconhecê-las e senti-las.

“Por esse ângulo, a Educação Emocional pode ser visualizada como um processo emergente de aprendizagem ao longo da vida, estendendo-se como complemento fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano. Para tanto, é necessário que os atores presentes no processo de ensino-aprendizagem estejam abertos para adquirir conhecimentos, habilidades e inteligências que caminham para além do conhecimento científico e dos conteúdos de aprendizagens formais contidos nas escolas. Através da educação emocional é oferecido aos indivíduos a possibilidade de educar-se emocionalmente, de identificar as emoções em si mesmo e de aprender a conviver com elas.” (Salgueiro & Dantas. 2020, p.52).

A educação emocional, portanto, deve ser considerada uma ferramenta poderosa na construção da sociedade. Incluir a educação emocional no currículo educacional é, sem dúvida, um passo fundamental para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral dos indivíduos. Diante disso, pondera-se a importância da educação emocional, de tornar os indivíduos conscientes e responsáveis pelas suas emoções e ações, sendo capazes de agir diante delas de forma saudável.

“A educação emocional como possibilidade de desenvolver as habilidades socioemocionais propõe o caminho da autonomia do indivíduo e a busca do bem-estar individual e coletivo o que nos coloca no lugar de vivenciar nossas emoções para além de nossas ações e de pensar nossas práticas para além do fazer reativo às demandas técnicas da sociedade e da ciência e nossas relações para além dos resultados obtidos.” (Lins e Salgueiro, 2022, p. 88).

O indivíduo consciente e maduro emocionalmente é capaz de estabelecer um clima saudável para as pessoas que estão no seu entorno. Sob essa ótica, no

livro “Fundamentos da Educação Emocional”, de Juan Casassus (2009), Vincent Defourny destaca, com base em uma pesquisa conduzida na UNESCO e liderada por Casassus, que o rendimento escolar pode ser diretamente influenciado pelo clima emocional da escola, o qual é determinado pelas relações e interações entre os membros da comunidade escolar.

Diante disso, pode-se afirmar que a educação emocional traz benefícios tanto individuais como também para o coletivo, portanto é necessário o seu desenvolvimento para a vida e progresso pessoal e escolar dos indivíduos, constituindo sujeitos maduros emocionalmente, capazes de agirem de forma consciente diante das circunstâncias, e consequentemente responsáveis, organizados, focados e perseverantes em atingir os seus objetivos.

A Educação Emocional surge como relevante e pode ser entendida como um processo permanente, que se dá ao longo da vida, que potencializa o desenvolvimento emocional, como complemento indispensável ao desenvolvimento cognitivo, com a finalidade de aumentar o bem estar pessoal e social (Bisquerra, 2000). Isto nos coloca no lugar de pensar a prática pedagógica e as relações estabelecidas nas escolas para além do fazer reativo às demandas técnicas da sociedade e da ciência. Ela possibilita ações que integram as emoções e despertam a descoberta das habilidades e competências socioemocionais dos sujeitos da educação.

2.3.2 Vivência das competências socioemocionais na sala de aula: Desafios e possibilidades.

Sabendo que a inserção das competências socioemocionais nos currículos das escolas é prevista por lei e benéfica para toda a vida do sujeito, cabe o questionamento: como é na prática? Elas têm feito parte significativamente dos currículos e planejamentos pedagógicos?

Embora a inclusão das competências socioemocionais na BNCC tenha sido um avanço significativo, sua implementação ainda enfrenta desafios. Como os educadores vão promover o desenvolvimento das competências socioemocionais nos alunos se não tiverem essas competências desenvolvidas

em si mesmos?

Mas, para além dessa questão, é fundamental entender as trajetórias vivenciadas após a aprovação da BNCC. Apesar de diversas pesquisas e estudos já mencionados aqui afirmarem a importância das emoções e das competências socioemocionais no contexto educacional, o número de estudos publicados que apontam este trabalho na prática pedagógica na escola ainda é bastante reduzido. Em pesquisa recente sobre o tema, Salgueiro e Nascimento (2024, p. 5) concluem que é possível observar que as escolas estão cada vez mais atentas ao bem-estar e conseqüentemente, as emoções dos alunos, embora não tenham encontrado ainda um espaço formalizado e institucionalizado para essa prática, que vem ocorrendo quase sempre a partir de iniciativas individuais.

Segundo Gutiérrez-Torres e Buitrago-Velandia (2019), “As habilidades socioemocionais dos docentes desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem”. Portanto, o professor precisa estar preparado para ser o mediador nesse processo. Segundo Justo e Andretta (2020), professores emocionalmente equilibrados são fundamentais para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos. Os autores justificam essa perspectiva:

“A habilidade do professor em conhecer suas emoções e a forma como as regula, o auxilia na orientação de seus alunos, assim como em saber utilizar suas emoções para servir como modelo. Controle de impulsos, estratégias, consciência, clareza e saber seu objetivo, auxiliam que o professor saiba o que os alunos despertam nele e possa ser efetivo no manejo dos comportamentos deles.” (Justo e Andretta, 2020, p. 106).

Logo, as escolas e seus professores precisam de uma formação específica para trabalhar essas competências de forma eficaz, além de uma adaptação no currículo para incluí-las de forma prática e significativa. Com essa finalidade, a formação (inicial) e continuada dos profissionais da educação é essencial para que as competências socioemocionais sejam consideradas com a mesma seriedade e importância que as habilidades cognitivas no processo de ensino-aprendizagem.

É fundamental vencer a falta de informação e o desinteresse em torno dessa área e que os cursos de licenciatura estruturem os seus currículos de

forma que desenvolva nos educadores em formação competências sociais e emocionais e os capacitem para propiciar na sua prática pedagógica o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo as práticas socioemocionais.

As autoras Carneiro e Lopes (2020, p.5), apontam que é importante evidenciar as vantagens do desenvolvimento das competências socioemocionais na escola, seria esperado que muitas delas fossem desenvolvidas no convívio familiar, mas por diversos motivos acabam sendo responsabilidade dos professores. Entre esses benefícios, elas citam como exemplo:

“A prevenção de doenças psíquicas como a depressão e ansiedade; diminuição das chances de ocorrência de bullying, pois, os alunos são preparados para respeitar o próximo; traz autonomia e responsabilidade para as crianças e jovens, entre outros.” (Carneiro; Lopes, 2020, p.5).

No entanto, como as competências socioemocionais podem ser trabalhadas em sala de aula? Elas podem ser desenvolvidas por meio de diferentes abordagens pedagógicas, visto que algumas atividades estimulam a responsabilidade, a empatia, o respeito com os outros, como exemplo as rodas de conversas, o teatro, a contação de histórias, oficinas de desenhos, entre outras que podem contribuir para o desenvolvimento das competências. (Carneiro & Lopes, 2020, p.2). Portanto, o professor tem a possibilidade de promover, em sala de aula, atividades voltadas ao desenvolvimento dessas competências, elas podem ser ensinadas desde cedo, e até mesmo com ações simples, como dividir brinquedos, ouvir atentamente os professores e colegas, respeitar diferentes opiniões e para isso, pode ser utilizado. As abordagens acerca do trabalho com as competências socioemocionais são diversas e de acordo com a pesquisa realizada individualmente pela instituição ou por docentes¹.

¹ A defesa de uma formação docente adequada e diretrizes que possibilitem as práticas relacionadas ao desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais é fundamental. O espaço no Brasil tem sido ocupado por empresas e instituições privadas que oferecem cursos, em sua maioria online e aligeirados e que vendem pacotes de materiais sobre o tema para Secretarias estaduais e municipais de Educação. Entre estes temos por exemplo: Instituto Neuro, Instituto Ayrton Senna, Conquer.

Mais do que compreender a teoria, é fundamental observar como as competências socioemocionais podem ser colocadas em prática na sala de aula e como o professor pode orientar esse processo no dia a dia. Nesse sentido, a pesquisa intitulada “A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais em sala – um relato de experiência no município de Lucas do Rio Verde” (Silva et al., 2024) é essencial para compreender como o trabalho com as competências socioemocionais pode contribuir no cotidiano escolar. A experiência aconteceu em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Cecília Meireles, em Lucas do Rio Verde – MT. A proposta foi aplicar atividades que ajudassem os alunos a entender e lidar melhor com suas emoções, como empatia, respeito, cooperação e comunicação.

A professora usou várias atividades, como rodas de conversa, oficinas sobre emoções, jogos para resolver conflitos e trabalhos em grupo. Aos poucos, foi observado que os alunos começaram a se expressar melhor, respeitar mais uns aos outros e se envolver mais nas aulas. Um caso que se destacou nesse projeto foi de um aluno que quase não falava e não conseguia acompanhar a turma. No decorrer das atividades ele passou a participar mais, conversar com os colegas e também melhorar na leitura e na escrita. Então, os resultados foram positivos e não apenas para aquele momento, mas para toda a vida daqueles alunos. Isso mostra que trabalhar as competências socioemocionais na escola e as emoções faz muita diferença no aprendizado e na convivência entre os alunos.

Outra proposta interessante para trabalhar a educação emocional na escola é o livro “Emocionário: Diga o que você sente” (2018) é um livro feito principalmente para crianças, mas que também pode ser interessante para adultos. Ele aborda sentimentos como prazer, ódio, entusiasmo, insegurança, orgulho, amor, medo, alegria, inveja e tem como objetivo ajudar as pessoas a entenderem melhor as suas emoções, explicando de forma clara e com desenhos bonitos o que são as emoções. Cada sentimento é mostrado de um jeito fácil de entender, ajudando a criança a se conhecer melhor e a falar sobre o que sente de forma saudável desde cedo. A partir dessa obra, o educador pode mediar a construção de um emocionário pelos

próprios alunos, no qual eles podem compreender as suas emoções e sentimentos presentes no dia a dia e expressá-los por meio de frases e desenhos.

Assim, fica claro que o desenvolvimento das competências socioemocionais na escola é muito importante, não só para o bem-estar emocional dos alunos, mas também para melhorar o ambiente escolar como um todo. Experiências práticas como a realizada em Lucas do Rio Verde, mostram que trabalhar as competências socioemocionais pode trazer benefícios não apenas nas relações entre os alunos, mas também no desempenho deles na escola e fora dela. Assim como o uso de livros e recursos como o emocionário é uma boa ferramenta para ajudar os alunos a entenderem melhor suas emoções de forma simples e lúdica.

3. REFLEXÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender com mais clareza o lugar que as competências socioemocionais ocupam na BNCC e como elas podem influenciar positivamente a formação dos estudantes. Também foi possível entender que o desenvolvimento emocional não é apenas um complemento para aprendizagem, mas uma parte essencial dela. A BNCC reconhece isso ao propor uma educação que vá além do conteúdo acadêmico, buscando formar sujeitos capazes de lidar com seus sentimentos, conviver com o outro e tomar decisões responsáveis.

Vale ressaltar, no entanto, que as proposições da BNCC não são consideradas positivas por todos os pesquisadores da educação e diversas são as críticas sobre conceitos e formas da Base. Ressalta-se entre eles o que diz Silva *et al* (2025):

“A fragmentação do conhecimento e a abordagem centrada nas competências podem limitar a reflexão crítica sobre questões sociais e políticas, enfraquecendo a autonomia dos alunos e a capacidade de questionar as estruturas existentes.” (Silva *et al*, 2025).

Quanto aos conceitos de competências e habilidades socioemocionais, as críticas pressupõem uma perspectiva neoliberal, de treinamento visando à formação humana para a produtividade.

A perspectiva deste TCC considerou como um avanço na educação a proposição das competências socioemocionais. É um rompimento do paradigma cartesiano/tecnicista evoluindo para o paradigma das emoções/cognições.

O objetivo geral desta pesquisa conforme exposto anteriormente e retomado agora foi analisar como as competências socioemocionais são definidas no contexto da BNCC e de que forma podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes. Essa análise mostrou que tais competências são abordadas de forma transversal nas diretrizes curriculares e, mesmo que não estejam sempre explícitas, estão presentes em diferentes competências gerais do documento. Mesmo assim, seu uso nas escolas ainda é limitado, principalmente por causa da falta de preparo dos professores e da pouca clareza nas orientações práticas.

A partir disso, os objetivos específicos também puderam ser alcançados.

Entendeu-se que o desenvolvimento dessas competências ocorre de forma contínua, por meio de experiências vividas no dia a dia escolar, desde os primeiros anos da infância. Foi possível observar, ainda, que o papel do educador é central nesse processo: ele precisa ser alguém que não apenas ensina, mas que se envolve com os alunos, acolhe suas emoções e constrói, junto com eles, um espaço de confiança e respeito.

A escola como espaço de convivência e construção de saberes, precisa estar preparada para acolher as emoções, ensinar o autocontrole, a empatia, o respeito ao próximo e o trabalho em equipe entre outras competências e habilidades, que influenciam diretamente na aprendizagem, no clima escolar e nas relações sociais, então é necessário que ela seja um espaço onde os alunos possam expressar e refletir sobre suas emoções. Além disso, é fundamental que os aspectos cognitivos e socioemocionais sejam desenvolvidos de forma integrada, caminhando lado a lado, e não tratados separadamente. Como diz Casassus: “O clima emocional é essencial para haver aprendizagem”.

Reconhecendo a dicotomia entre emoção e cognição existente na educação, pode-se afirmar que as instituições de ensino, as legislações e currículos, priorizam os aspectos teórico-cognitivos na formação do sujeito, limitando-se a transmissão de conhecimentos, desconsiderando a integralidade humana e assim negando aos sujeitos uma educação integral, na qual eles possam se desenvolver em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, emocional, social e cultural.

Investir no desenvolvimento socioemocional dos estudantes é investir em uma educação mais humana, que reconheça que sentir, pensar e aprender caminham juntos. E para que isso se torne realidade, é fundamental apoiar os professores, adaptar os currículos e fortalecer práticas pedagógicas que valorizem o afeto, o cuidado e a escuta como uma parte primordial do processo educativo.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Valéria Amorim. A afetividade no cenário da educação. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo, 2003. p. 13-30.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União, Brasília**, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 fev. 2025.

BRASIL, Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2014/l13005.htm. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Política Nacional de Educação Escolar em Direitos Humanos. Brasília, DF: **Ministério da Educação**, 2012. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BISQUERRA, Rafael. *Educación emocional y bienestar*. Barcelona: Praxis, 2000.

CARNEIRO, Maria Daniele; LOPES, Cícera. Desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v. 15, n. 53, p. 1–14, 2020. Acesso em: 25 mar. 2025.

CARNEIRO, Tereza Magalhães; PINHO, Alexandra Moreno. Competências gerais da BNCC: desenvolvimento na educação básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação —REASE**. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17092/9591>. Acesso em: 25 de março de 2025.

CASASSUS, Juan. Fundamentos da Educação Emocional. Brasília: UNESCO, **Liber Livro Editora**, 2009.

CASASSUS, Juan. *El precio de la evaluación estandarizada: la pérdida de calidad y la segmentación social*. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 507–526, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19014/11045>. Acesso em: 2 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa, 4. ed., São Paulo, **Atlas**, 2002.

GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. Rio de Janeiro, **Objetiva**, 1995.

GUTIÉRREZ-TORRES, A.; BUITRAGO-VELANDIA, C. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 50, p. 104-113,

2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/50475>. Acesso em: 28 fev. 2025.

JUSTO, Alice Reuwsaat; ANDRETTA, Ilana. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 50, p. 104-113, 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752020000100011. Acesso em: 13 mar. 2025.

LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**, v.10, n. especial, Florianópolis, p.37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/> Acesso em 28 abril de 2018.

LINS, Lucicléa Teixeira; SALGUEIRO, Marilene. Diagnóstico de habilidades socioemocionais na formação inicial docente. CONEDU - Educação Emocional, Campina Grande, **Realize Editora**, 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91346>. Acesso em: 12 mar. 2025.

OCDE, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *The Future of Education and Skills 2030: OECD Learning Compass 2030*. Paris, **OECD Publishing**, 2019. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/2030-project/>. Acesso em: 29 fev. 2025.

PEREIRA, Cristina; GEORGES, Rafael. Emocionário: diga o que você sente. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: **Editora GMT**, 2018.

SALGUEIRO, Marilene. Habilidades Socioemocionais: desenvolvendo competências motivadoras na educação, **Revista UFPB**, 2021. Disponível em: <http://sigaa.ufpb.br/sigaa/pesquisa/projetopesquisa>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SALGUEIRO, Marilene e DANTAS, Taísa Caldas. Educação emocional no ensino superior: um estudo sobre a emoção do medo nas vivências acadêmicas dos estudantes. In: VERSUTI, Fabiana Maris, MULLE, Rafael Lima Dalle; PERALTA, Deise Aparecida; GONÇALVES, Harryson Júnio Lessa (Orgs.) **Perspectivas de atuação no caos: textos e contextos**, Porto Alegre, 2020.

SILVA, Neusa *et al.* A importância do desenvolvimento das competências socioemocionais em sala – um relato de experiência no município de Lucas do Rio Verde. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 3, n. 18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56166/remici.v3n18353524>. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVA, Wagner Mendes da, *et al.* Análise crítica da BNCC: aspectos positivos e negativos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.05, 2025. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/3635/3635>. Acesso em: 22 de mar. de 2025.

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: **Artmed**, 2010.

WEDDERHOFF, Elísio. Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico? **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1299>. Acesso em: 26 mar. 2025